

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

1. Introdução	2
2. Razões e objectivos do trabalho desenvolvido	3
3. Metodologia de trabalho/ projecto	4
4. Historial do edifício a intervir	5
4.1 História do edifício	5
4.2 História da reabilitação do edifício	7
4.3 Levantamento fotográfico do edifício existente	9
5. Origem dos Lofts	12
6. Intervenção	14
6.1 Áreas desenvolvidas na intervenção	14
6.1.1 Estético	14
6.1.2 Funcional	14
6.2 Descrição da intervenção desenvolvida	15
6.3 Morfologia interna do edifício	16
6.4 Renders-3D	21
6.5 Peças desenhadas (anexos)	25
7. Conclusão	26
8. Bibliografia	27
9. Anexos	28

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

1. Introdução

Reabilitar um edifício torna-se por vezes mais complicado do que construir um novo, não apenas porque existem partes com um valor histórico que têm de ser conservadas, mas também pelo estado da construção, já que poucas são as vezes em que se conhece as suas condições antes de iniciar o projecto. Ainda assim, o plano de actuação na reabilitação de um edifício constitui um desafio para qualquer arquitecto, porque implica adoptar estratégias muito diferentes das que se desenvolveriam sem uma pré-existência.

As razões que levam a reabilitar um edifício em vez de construir de novo são muito variadas. A maioria das ocasiões deve-se á existência de legislação que impede a sua demolição; por ser por vezes mais barato aproveitar uma estrutura existente, ou ainda os seus proprietários por várias razões desejam em parte manter o encanto do passado, mas que incorporando as mencionadas tecnologias que proporcionam a obtenção de padrões de qualidade e ambiente actuais. Em qualquer caso, o projecto deverá respeitar estas premissas de modo a corresponder às expectativas dos seus futuros utilizadores.

Desde a Segunda Guerra Mundial, a tendência europeia para respeitar as construções do passado, fomentou nos últimos anos, o recurso a certos estratagemas, que de reabilitação pouco têm, enquanto muitos projectos de qualidade duvidosa dum tipicidade mal entendida, em edifícios dos quais apenas a fachada se mantém e que na realidade, são obras novas. Perante tais situações, surge entretanto uma outra visão mais ilustrada na qual a remodelação é entendida como a adaptação de um edifício antigo às necessidades actuais, relegando o diálogo com o passado para um segundo plano.

Num projecto de remodelação a sensibilidade do arquitecto é factor primordial para uma obra de qualidade, já que dele depende o saber conjugar os desejos dos proprietários com a realidade espacial e a sua envolvente. Sendo o resultado final fruto da sua capacidade para definir estratégias audazes e realistas, tais como uma solução ajustada á verba orçamental prevista.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

2. Razões e objectivos do trabalho desenvolvido

O projecto que me propus desenvolver consiste na reabilitação/conversão do edifício Arte e Cultura em Habitação (tipo Loft) e um espaço para exposição, onde a reabilitação interior converge.

Esta ideia surgiu com o propósito de levar de novo as pessoas a habitar nos centros urbanos e zonas antigas da cidade, mas para isso é preciso apostar na reabilitação de antigos edifícios, salvaguardando o seu valor arquitectónico.

Uma das razões que me levou a escolher este edifício foi o seu carácter Arquitectónico, que o integra por direito na história do século XX da cidade da Covilhã e também pelo excelente estado de conservação que no geral apresenta. Presentemente só o piso ao nível da rua possui um espaço destinado a exposições encontrando-se os restantes espaços desocupados sem qualquer utilidade. Dai a minha escolha recair sobre este edifício para recuperar os seus espaços presentemente desocupados onde se poderia criar uns espaços agradáveis para habitação mantendo ainda que ora é ocupado para exposições.

O Objectivo deste trabalho passa assim pela criação de 2 habitações (tipo lofts) para “artistas” e o mencionado espaço destinado a exposições.

3. Metodologia de Trabalho/ Projecto

1ª Fase - Investigação e pesquisa bibliográfica

2ª Fase - Discussão, análise e interpretação do local de estudo

3ª Fase- Estudo prévio

4ª Fase - Ante-Projecto

5ª Fase - Projecto

4. Historial do edifício a intervir

4.1 História do edifício

O edifício Arte e Cultura situado na rua António Augusto Aguiar na Covilhã, foi projectado pelo Arquitecto Ernesto Korrodi de origem Suíça que mais tarde se naturalizou português.

Entre os seus projectos arquitectónicos, destacam-se:

- Restauração do Castelo de Leiria
- Edifício na Avenida Fontes Pereira de Melo, nº30 (Lisboa)
- Castelo da D. Chica, em Palmeira (Braga)
- Edifício na Rua Viriato, nº5 (Lisboa)

Em 1915 a Casa do Marinheiro, situada em Avança, concelho de Estarreja, pertença do Professor Egas Moniz, actual Casa Museu Egas Moniz, foi reconstruída segundo um projecto do Arquitecto Ernesto Korrodi.

Após a derrocada parcial de um dos muros no Castelo de Leiria, quando Korrodi foi nomeado director das obras, em 1921, à frente de uma comissão sujeita à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), em carácter de urgência. Este trabalho desenvolveu-se até final da década de 30 com base nos desenhos efectuados por Korrodi, que já havia deixado o projecto.

O edifício arte e cultura foi construído no final do século XIX e início do século XX para servir de sede ao Banco Nacional Ultramarino, no entanto, no final da década de 80 já se encontrava em avançado estado de degradação, não havendo registo do ano em que terá deixado de ser utilizado. Durante a década seguinte sofreu intervenções de reabilitação que possibilitaram a sua reutilização.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

A solução adoptada na referida reabilitação consistiu na manutenção das fachadas com valor arquitectónico. Durante este processo foi necessário proceder ao seu reforço estrutural por meio de uma estrutura porticada interior em betão armado. As paredes de pedra de granito têm apenas função ornamental, não contribuindo estruturalmente para o desempenho do edifício. A manutenção destas paredes foi imposição do dono de obra, no caso a Câmara Municipal da Covilhã e ainda do IPPAR.

Mais tarde após a reabilitação do edifício esteve instalado o Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal da Covilhã, o Clube do Professor, actualmente está instalado um espaço de exposições.

Este edifício é um dos emblemáticos da zona da Praça do Município (Pelourinho) e reveste-se de especial importância no contexto da história do século XX da cidade.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

4.2 História da reabilitação do edifício

Durante a década de 90 o edifício sofreu intervenções de reabilitação que possibilitaram a sua reutilização, passando a solução adoptada pela preservação das suas fachadas. Para o apoio da nova estrutura resistente em betão armado desprezou-se por completo a existência dos panos de parede em granito. Um dos factores comprovativos é a não existência no respectivo projecto de qualquer ligação entre os novos elementos e as paredes de pedra de granito. No entanto o construtor previu a colocação de varões de aço de forma a garantir algum elo de ligação e travamento entre a nova estrutura e a estrutura de pedra de granito existente.

Durante a obra e para a sustentação das fachadas foi necessária a introdução de elementos para o escoramento das referidas fachadas, uma vez que as mesmas durante a execução da nova estrutura ficariam sem qualquer estrutura de apoio e contraventamento. A inserção destes elementos de contraventamento teve como finalidade impedir quaisquer deslocamentos que as fachadas pudessem vir a sofrer, como normalmente acontece nestas situações.

Devido aos prazos de obra, contratados, serem curtos foi necessário trabalhar sem interrupções durante quase um ano, que inclui um inverno de adversas condições atmosféricas típicas da cidade da Covilhã.

Como indicam as fotos abaixo apresentadas, o edifício durante a fase de reabilitação esteve a 'descoberto', isto é tanto as fachadas como os elementos de betão armado que foram construídos. Segundo o projectista responsável pelo projecto, durante o processo de reabilitação ocorreram períodos de chuvas consideráveis que levaram a que houvesse absorção de água por parte da estrutura. O que não teria acontecido se tivesse sido utilizada uma cobertura provisória como é usual bem como a colocação de tapumes de modo a proteger a estrutura e os parâmetros das chuvas.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

Devido a esse facto os paramentos absorveram água durante o período de reabilitação, o que originou provavelmente o aparecimento das humidades durante a execução da obra.



Vista exterior do edifício, escoramento do pano de parede de granito



Vista interior do edifício, escoramento do pano de parede de granito

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

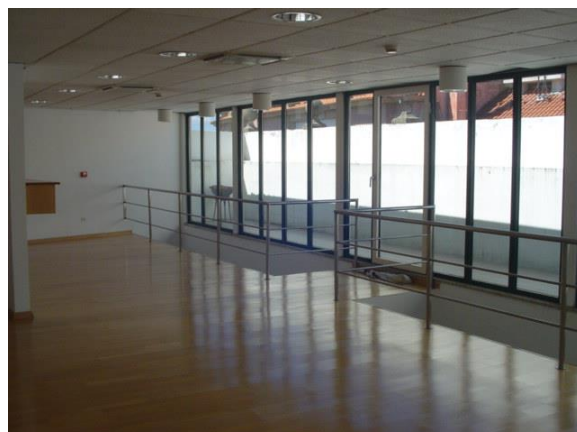
4.3 Levantamento fotográfico do edifício existente



Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição



Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição



5. A origem dos Lofts

Os acontecimentos económicos e sociais que ocorreram durante o século XX geraram o aparecimento de novos modos de vida que por sua vez se materializaram em novos modos de habitar que reflectem cada uma dessas modalidades. Mais recentemente o avanço da cultura da informação e os processos construtivos pós-industriais apresentam tendências de habitabilidade completamente opostas. Como herança de antigos espaços industriais, subsiste a tendência de procurar superfícies luminosas de grandes proporções nas quais as tarefas domésticas se podem repartir de forma arbitrária, uma tendência que optou o termo loft.

As origens destes remontam á cidade de Nova Iorque nos anos 50. Nessa época, boémios e artistas começaram a mudar-se para edifícios industriais abandonados dos finais do século XIX e inícios do século XX, pois estes lugares eram mais baratos para viver e trabalhar. Estas instalações com estruturas metálicas, em tempos foram lojas de lâmpadas, de vestuário, empresas de mobiliário armazéns, tipografias entre outros. Melhor dizendo armazéns comerciais e fabris.

Hoje em dia, um novo estilo de vida, cheio de originalidade e criatividade, gira em volta destes lugares, espaços como apartamentos duplexes e lofts, onde é fácil estabelecer soluções inovadoras pensadas para espaços pequenos como os armários embutidos, mobiliário multifuncional, portas de correr, painéis móveis, paredes que não chegam ao tecto, mesas portáteis, divisões com duas funções, painéis que permitem alterações na distribuição da residência, biombos móveis que permitem transformações na configuração do apartamento, cor, acabamentos funcionais ou aberturas e materiais translúcidos que permitem que a luz entre em áreas separadas.

Muitas das estratégias comuns são a conservação de pilares metálicos, a eliminação de tectos falsos e a limpeza do cimento e das vigas de madeira. Os novos acabamentos respondem na generalidade, a conclusões práticas e funcionais da casa. A continuação do

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

espaço, tão característico de um loft, determina o problema das dimensões mínimas. A qualidade translúcida do interior é mantida através de espaços agradáveis.

Nos dias de hoje estes edifícios são procurados para se reconverterem em espaçosas habitações devido às escassas hipóteses de encontrar obras construídas de raiz que possuam dimensões com tal amplitude.

Para muitos arquitectos e artistas é mais atraente recuperar um espaço com estas características, e criar nele um lugar agradável em que se possa viver e trabalhar em simultâneo. Assim, mediante a recuperação de edifícios que no passado alojavam fábricas ou armazéns, surgem agora diferentes espaços habitáveis e estúdios.

6. Intervenção

6.1 Áreas desenvolvidas na intervenção

6.1.1 Estético

- Conceber espaços que proporcionem vivências agradáveis aos utilizadores dos lofts e visitantes do espaço destinado às exposições.

-Desenvolver espaços atractivos para os utilizadores com base nos princípios do design contemporâneo.

6.1.2 Funcional

- Criar espaços que respondam às necessidades de habitar/trabalhar dos futuros utilizadores dando resposta aos tipos de vida de jovens profissionais neste início de época das tecnologias da informação.

-Criação de painéis móveis que permitem flexibilizar a distribuição do espaço.

-Desenvolver espaços amplos privilegiando a luz natural.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

6.2 Descrição da intervenção desenvolvida

O conceito subjacente a este projecto é permitir que os residentes modifiquem a morfologia da sua habitação de acordo com as suas necessidades do quotidiano, permitindo que a luz natural esteja sempre presente.

Para tal é proposta a utilização de móveis divisória e painéis móveis de modo a permitir a flexibilização do espaço, tais elementos ficaram aquém do pé direito livre da habitação pois desse modo a luz natural atingira quase todas as áreas das habitações. Fora deste contexto encontram-se apenas as casas de banho e as cozinhas, os únicos espaços fixos das habitações.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

6.3 Morfologia interna do edifício

A proposta desenvolve-se em cinco pisos, assim no interior do edifício o piso 0, que se encontra á cota (0.00), situa-se a entrada principal do edifício que dá acesso aos apartamentos (tipo lofts) e a um espaço destinado a exposições. Neste piso deparamo-nos com uma longa parede ondulada que separa a área de exposições da entrada para os apartamentos. Esta parede tem duas funções: primeiramente e devido á sua configuração serve de apoio à galeria onde se poderão colocar quadros, ou outros objectos de arte, por outro lado esta está contida no corredor que dá acesso as escadas e ao elevador que conduz aos lofts. No espaço destinado a exposições encontram-se alguns painéis embutidos nas paredes estruturais do edifício e outros distribuídos pelo espaço. Alguns deles são apoiados noutros painéis colocados horizontalmente a 35 e 70 cm do tecto. É também a partir deste piso que se acede ao piso -1 (-3.45) através de uma escada de estrutura metálica dotada de uma cadeira mecânica para pessoas com mobilidade condicionada.

O piso -1 (-3.45) dá continuidade ao espaço destinado a exposições, aqui estão também localizadas todas as instalações sanitárias: femininas, masculinas e de mobilidade condicionada e ainda os arrumos.

Este espaço encontra-se também definido por alguns painéis que se entrelaçam com os pilares existentes no edifício de modo a dar continuidade ao espaço. Estes painéis são feitos num material maleável de modo a que possam adaptar a vários cenários espaciais. A sua maleabilidade permite criar vários ambientes que só por si se exprimem como um objecto de arte.

Tal como os painéis verticais do piso 0 (0.00), estes também se irão apoiar noutros painéis colocados no tecto com formas orgânicas. Esta área dá acesso a um logradouro onde foi implantada uma zona de puffes e mesas de apoio á exposição, este conjunto complementado por cores vivas e vibrantes de modo a transmitirem uma grande energia.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

No piso 1 (4.75), encontramos o loft (tipo T1) cuja planta concede total liberdade á circulação dos utilizadores num interior que situa os móveis e outros objectos perto das paredes e painéis divisórias. Esta habitação tem por objectivo conjugar o conforto necessário com a essência funcional, prática e flexível. A zona de dormir esconde-se por detrás de um painel de forma ondulada que de um lado serve de parede divisora ao quarto de modo a dar privacidade e por outro dá apoio á sala de jantar onde é apoiado nele um móvel e um banco de apoio, neste espaço a mesa de jantar abraça um dos pilares estruturais existentes ficando suspensa em um dos lados, nesta sala temos também um painel de linhas rectangulares em fibra de vidro que divide esta da sala de estar, este painel serve de apoio tanto a um espaço com a outro. A casa de banho é o único espaço fechado da habitação por razões óbvias, a cozinha é um espaço simples que contém todos os equipamentos necessários á sua função.

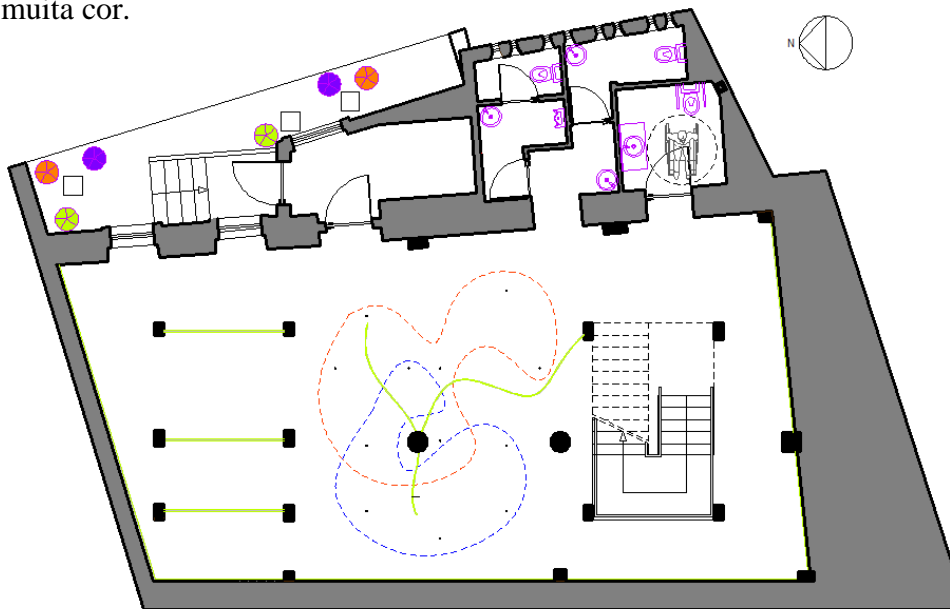
No piso 2 (8.40) localiza-se o loft (tipo t3) duplex com mezanine, ao entrarmos nesta habitação deparamo-nos com um grande corredor pleno de luz natural, que nos conduz a dois espaços: no primeiro temos uma sala de estar juntamente com a de jantar, neste espaço está contido uma espécie de paralelepípedo que contem um quarto com closet, este é envolvido por painéis de vidro laminado, onde constam fotografias que retratam as vivências dos habitantes, o material utilizado transmite transparências de onde de pode ver sem ser visto, neste primeiro espaço temos também uma casa de banho de apoio e uma cozinha, o segundo espaço a que o corredor nos conduz é ao terceiro piso (11.90) do edifício, piso este que pertence a esta habitação, este é feito através de umas escadas esculturais em vidro e ferro, ao alcançarmos este piso deparamo-nos com uma grande superfície envidraçada na fachada o que proporciona uma grande entrada de luz natural a habitação, neste piso temos um corredor secundário que dá acesso a várias divisões da casa, este contém três elementos que estabelecem jogos que permitem delimitar os espaços e criar diferentes atmosferas: o primeiro elemento é um painel recortado de modo a transparecer uma janela interior que divide o corredor da segunda sala de estar/escritório/jogos e emoldura duas paisagens que se obtêm de qualquer um dos lados, o segundo elemento é uma estante móvel que não chega ao tecto, está separa o corredor de

Universidade da Beira Interior – Mestrado Integrado em Arquitectura – Paula Brito nº 16143

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

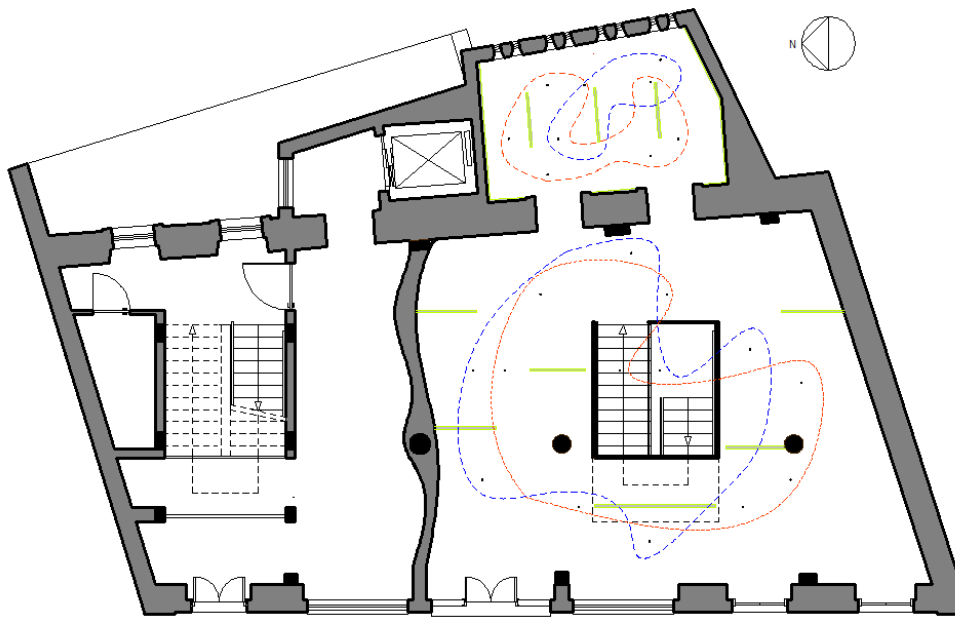
uma zona onde está presente um piano que dá harmonia a habitação, este móvel de forma escultural dá origem de maneira natural á criação de uma estante de madeira lacada a branco e vidro, este material essencial que se pode observar através dele a importância da variação das condições luminosas da habitação ao longo do dia e como estas interagem com os materiais, o terceiro elemento é um espaço onde habita um dos quartos deste piso, este quarto é envolvido com painéis com alguma flexibilidade e com a vantagem de poder ser modificado com materiais personalizados de acordo com o gosto do habitante. Este quarto e a zona de piano avistam o corredor principal do piso inferior através da mezanine que é protegida por guardas de vidro, estes dois espaços são divididos por um pequeno corredor que dá acesso a um terraço onde nele consistem alguns puffes para estar a relaxar. Neste mesmo piso temos uma casa de banho que é comum aos habitantes e também uma suite que é dividida por uma parede em policarbonato, na casa de banho desta suite esconde-se um duche cilíndrico de vidro transparente pensado para funcionar de noite como uma tela de luz.

Em termos de revestimentos interiores são usados para paredes divisórias variados tipos de painéis em policarbonato, fibra de vidro, vidro laminado temperado, no pavimento será utilizado o cimento polido em todas as áreas. Todo o espaço interior é tratado com muita cor.

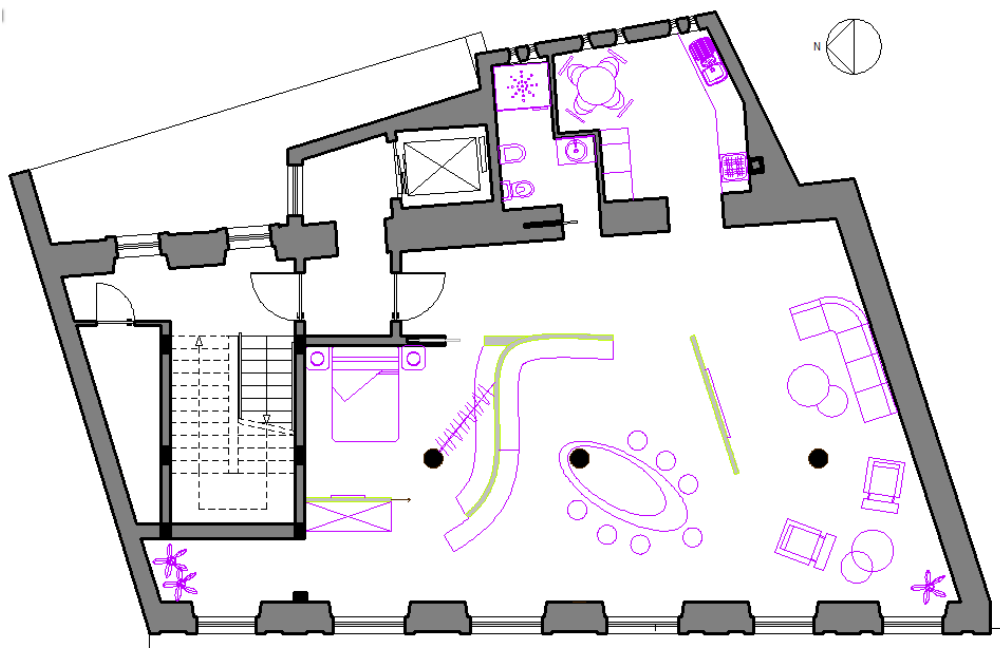


Piso -1

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

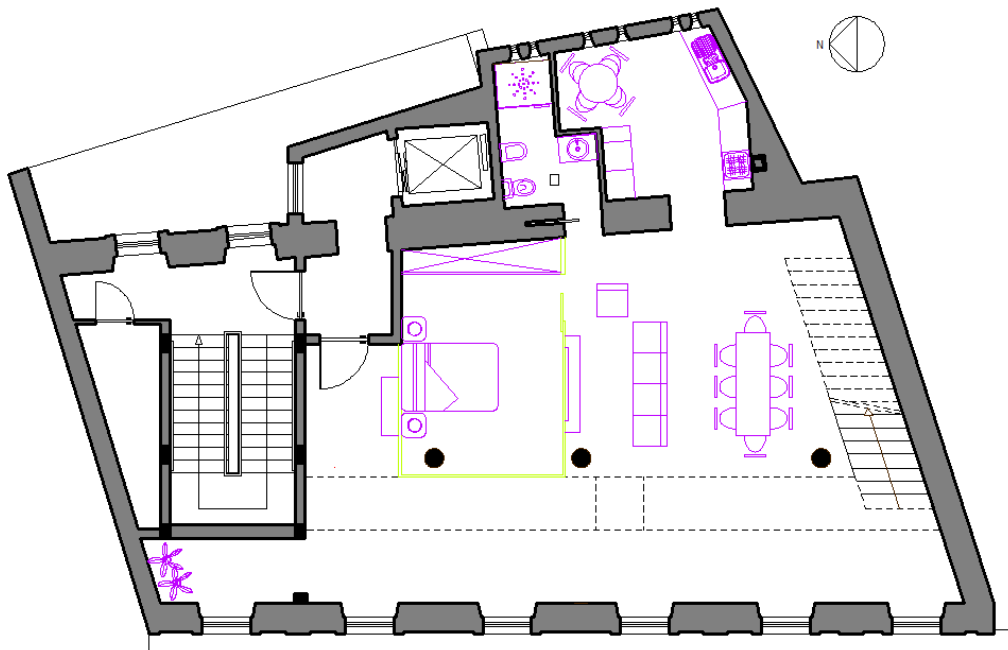


Piso 0

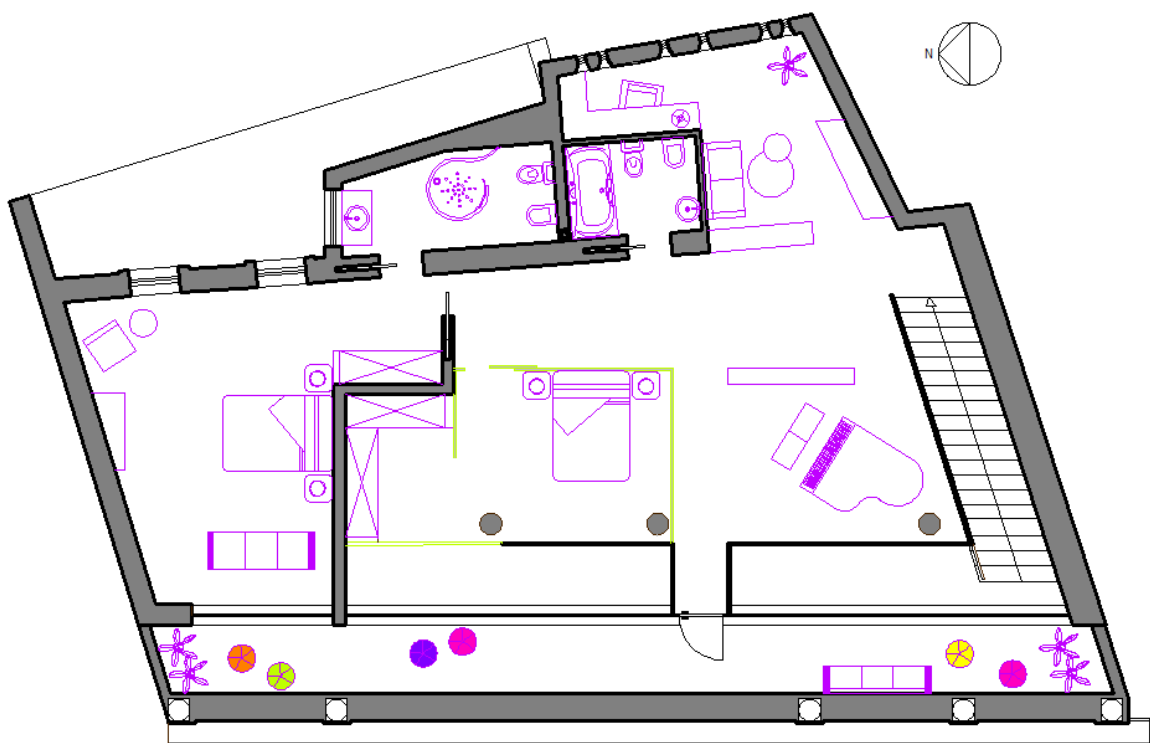


Piso 1

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição



Piso 2



Piso 3

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

6.4 Renders - 3D

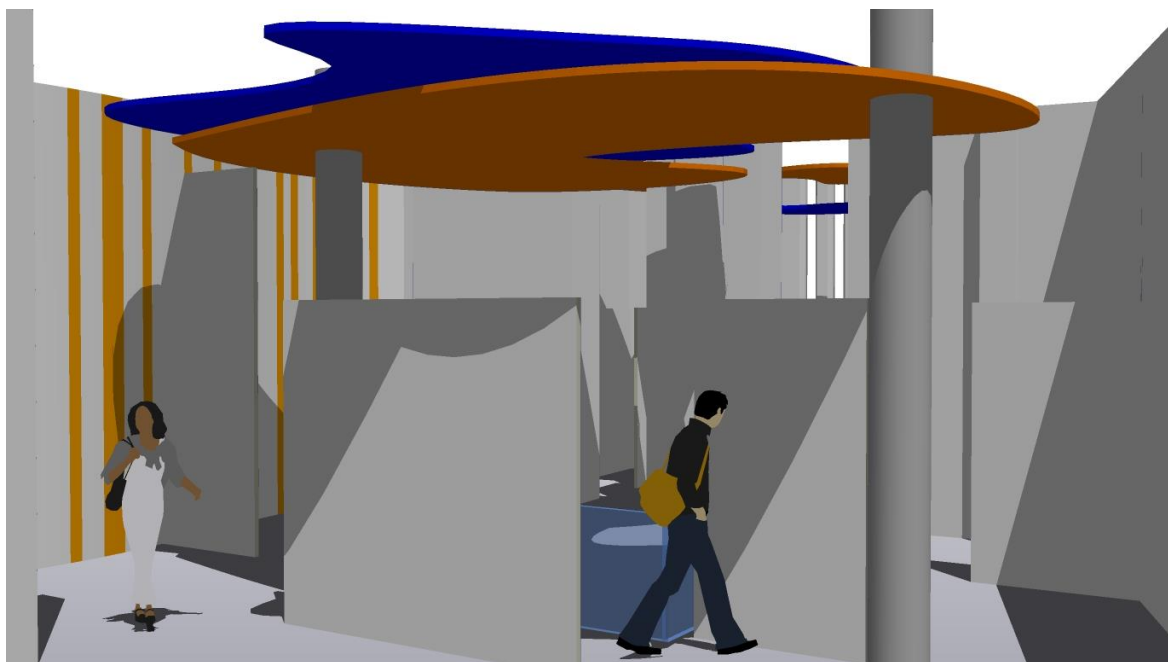


Piso -1

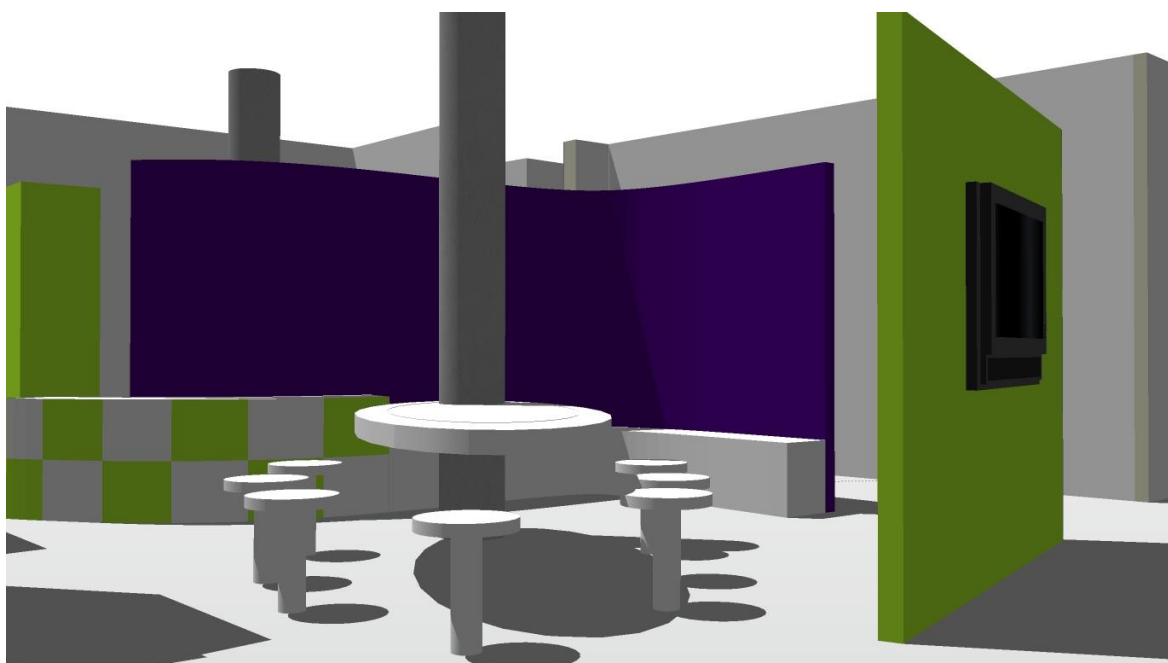


Piso -1

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição



Piso 0

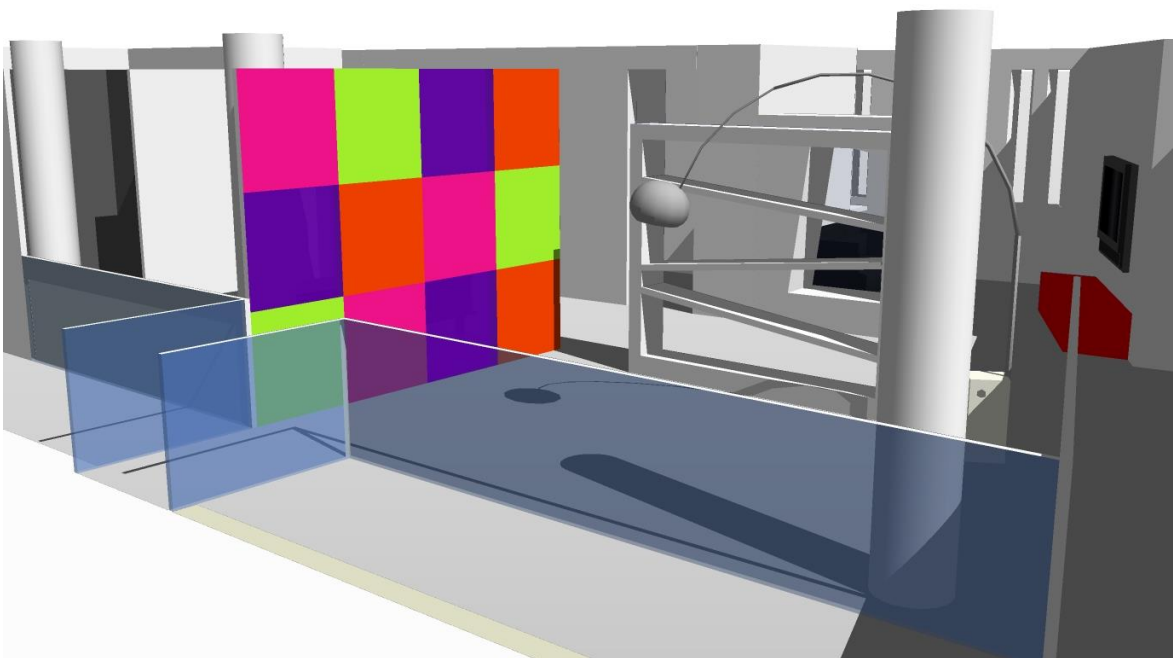


Piso 1

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

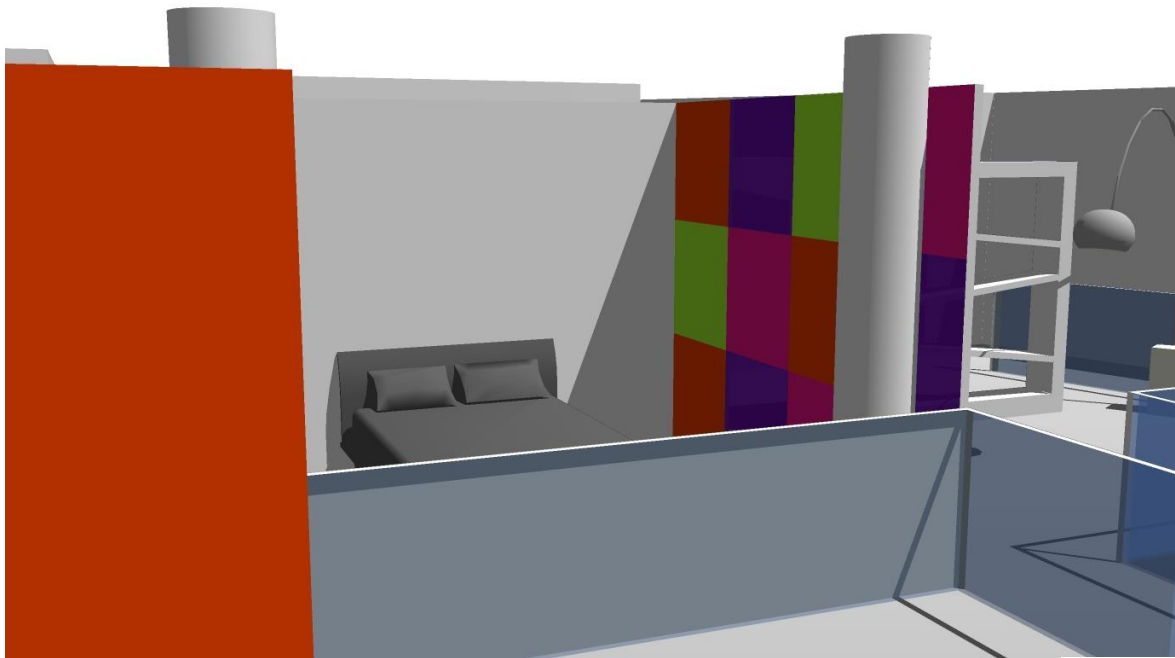


Piso 2

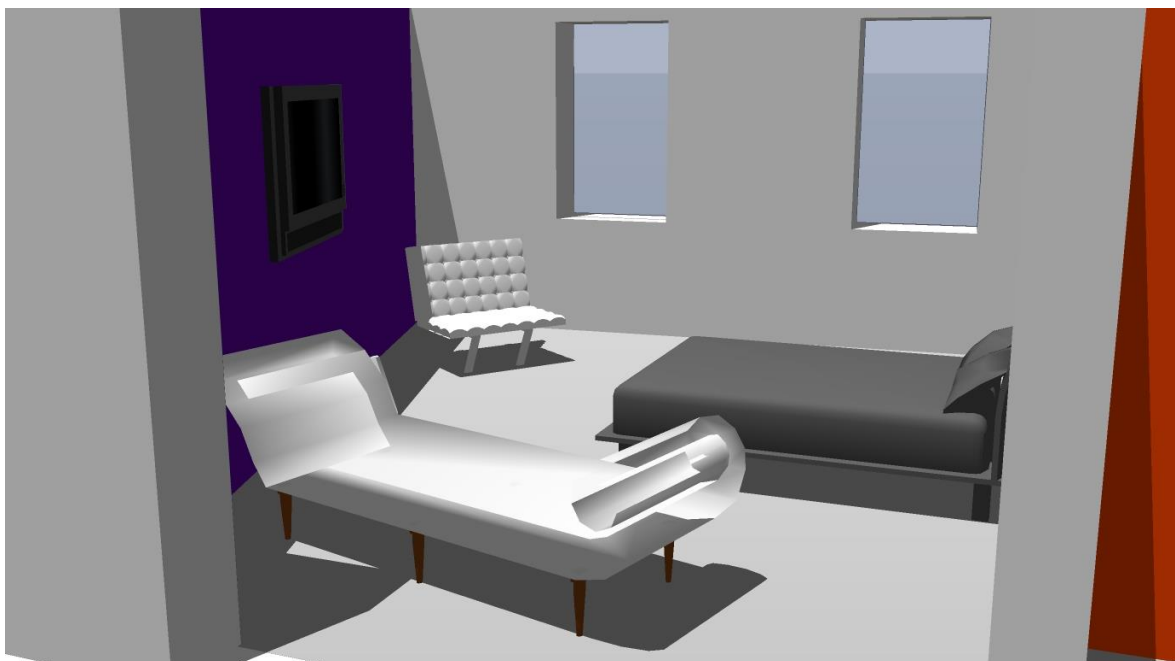


Piso 3

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição



Piso 3



Piso 3

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

6.5 Peças desenhadas (ver anexo)

7. Conclusão

Actualmente, a tendência para transformar antigos edifícios, fábricas e armazéns em edifícios de habitação foi-se dissimilando, concebendo um estilo que pode ser aplicado a todos os géneros de espaços e utilizadores. O que antigamente eram estruturas grandes e rígidas, muitas vezes habitadas ilegalmente por artistas e estudantes com pequenos recursos económicos, transformaram-se em residências selectas, elegantes e luxuosas reservadas para uma elite da alta sociedade ou em instalações para profissionais que necessitem de um espaço onde possam viver e trabalhar. Os denominadores comuns são as grandes superfícies plenamente abertas, com janelas a toda a altura e como tal com abundância de luz natural.

A combinação de materiais como a madeira o vidro ou o aço, assim como a intenção primordial de conseguir espaços abertos pouco compartimentados onde a luz se transforma num elemento básico e imprescindível.

Com base em todos estes princípios espero que a minha proposta possa um dia satisfazer os habitantes da Covilhã, pois este modo de habitar está agora a começar no nosso país e penso que seria um privilégio para a Covilhã ter habitações deste tipo, sendo esta uma cada vez mais uma cidade habitada por novas gerações no qual este tipo de projecto se poderia aplicar.

Reabilitação/Reconversão do Interior do Edifício Arte e Cultura na Covilhã para Habitação (Tipo Loft) e um Espaço para Exposição

8. Bibliografia

- www.abarrigadeumarquitecto.blogspot.com
- www.stevenholl.com
- www.arkineta.com
- www.aspirinalight.com
- www.europaconcorsi.com
- www.archiexpo.de
- www.rodeca.com
- www.aisslinger.de
- www.stan.com.br
- www.loftpublications.com
- www.taschen.com
- Kottas, D.; A casa actual. Interiores actuais. Lofts; Links; 2007.
- Broto, C.; Arquitectura e design de interiores; Links; 2007.
- Kottas, D.; Pequenos Interiores; Links; 2008.
- El gran libro de los lofts; Evergreen; 2005.
- Apartamentos Pequenos; Evergreen; 2005.
- 500 Ideias para espaços pequenos; Evergreen; 2007.
- Pequenas casas urbanas; Evergreen; 2006.
- Gabinete técnico local da Covilhã.

9. Anexos